



A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 3**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-300-2

DOI 10.22533/at.ed.002190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, é fruto de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil. Composto por trinta e cinco capítulos enriquecedores altamente informativos.

Neste volume o leitor será capaz de obter informações categorizadas e apresentadas sob forma de trabalhos científicos na interface de estudos ligados à educação em saúde.

Os trabalhos aqui apresentados demonstram de forma ampla conceitos atuais relativos aos temas da saúde da família, cuidados paliativos, atenção primária, práticas integrativas, inovações em pesquisa médica, perfil de grupos de risco, promoção e educação em saúde dentre outros diversos temas que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

O conhecimento sobre saúde hoje, na contemporaneidade, é multifatorial, deste modo, entender o indivíduo na sua integralidade é importante, assim conhecimento embasado e contextualizado aos temas transversais são fundamentais.

O profissional da saúde atual precisa cada vez mais estar conectado com as evoluções e avanços tecnológicos. Descobertas e publicações de alto impacto são diárias e fazem com que o profissional se atualize e aprimore cada vez mais suas atividades ligadas à linha de atuação na saúde. Portanto a leitura íntegra e crítica de material bibliográfico substancial torna-se necessária.

A integração de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo, o conteúdo de todos os volumes é significativo não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EFEITOS DO SILÍCIO ORGÂNICO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER”	
Cristiane Rissatto Jettar Lima Claudia Letícia Rodrigues Amadeu José Alexandre Curiacos de Almeida Leme Luciana Marcatto Fernandes Lhamas Ednéia Nunes Macedo Suélen Moura Zanquim Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0021903041	
CAPÍTULO 2	10
A COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPES MÉDICAS E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS	
Silvana Vasque Nunes Natália Aparecida Santana Bitencourt Jéssica Aires da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0021903042	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Caroline Medeiros Souza Freitas Carolina Lopes Fernanda Araújo de Lima Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos Lúcia Helena Garcia Penna	
DOI 10.22533/at.ed.0021903043	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE DA FORÇA DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA	
Darlei Pereira Moura Mallu Mendes e Silva Santos Jéssica Ramos Pereira Sérgio Gomes da Silva José Gustavo Padrão Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.0021903044	
CAPÍTULO 5	42
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL	
Sabina Borges da Costa Renata Alessandra Evangelista Alexandre de Assis Bueno Rayrane Clarah Chaveiro Moraes Raissa Cristina Pereira Ivone Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0021903045	

CAPÍTULO 6 54

APLICAÇÃO DO TESTE DE FIGURAS PARA DISCRIMINAÇÃO FONÊMICA EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mirna Rossi Barbosa-Medeiros
Marise Fagundes Silveira
Antônio Prates Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.0021903046

CAPÍTULO 7 64

APRESENTAÇÃO INCOMUM DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT SEM PARALISIA DO NERVO FACIAL

Leonardo Nascimento de Sousa Batista
Willian da Silva Lopes
Caroline Braga Barroso
Fábio Pimenta de Melo
Karla Linhares Pinto

DOI 10.22533/at.ed.0021903047

CAPÍTULO 8 69

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TRANSVERSALIDADE DAS AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Larissa de Oliveira Vieira
Josiane Moreira Germano
Ismar Eduardo Martins Filho
Adriana Alves Nery
Alba Benemérta Alves Vilela
Eduardo Nagib Boery

DOI 10.22533/at.ed.0021903048

CAPÍTULO 9 80

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS JUDICIALIZADOS EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO SUL DO BRASIL

Lídia Gielow
Mônica Cristina Cambrussi

DOI 10.22533/at.ed.0021903049

CAPÍTULO 10 91

CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDAR DO SERVIÇO SOCIAL

Andrea Frossard
Jeane Alves da Silva
Aline Baptista
Rafaela Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00219030410

CAPÍTULO 11 109

DESENVOLVIMENTO DE BIONANOCOMPÓSITOS (POLÍMERO BIODEGRADÁVEL/HIDROXIAPATITA) PARA USO EM ENXERTOS ÓSSEOS

Tayná Martins Ramos
Kaline Melo de Souto Viana
Cíntia Maciel Mesquita

Amanda Melissa Damião Leite

Thalles Rafael Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030411

CAPÍTULO 12 126

EFEITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA UNIJUÍ/FUMSSAR EM RELAÇÃO A PRODUTIVIDADE DO NASF DE SANTA ROSA

Renan Daniel Bueno Basso

Julia Da Rosa Tolazzi

Elisiane Bisognin

DOI 10.22533/at.ed.00219030412

CAPÍTULO 13 132

FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADAS NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ana Lúcia Andrade Tomich Ottoni

Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030413

CAPÍTULO 14 150

FRAGILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Déborah da Silva Ramos

Thaís Santos Contenções

DOI 10.22533/at.ed.00219030414

CAPÍTULO 15 160

GERENCIAMENTO MEDICAMENTOSO DO RISCO DE QUEDA NA CLÍNICA ONCOLÓGICA DO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS – DR WALDEMAR PENNA

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Anderson Silva Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030415

CAPÍTULO 16 170

GRUPO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO QUE TANGE AS HEPATITES VIRAIS NA AMAZÔNIA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO COM GESTANTES

Andréa Cecília Coelho Lira

Vitória Carvalho Cardoso

Márcia Andrea da Silva Nunes

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Driene de Nazaré Silva Sampaio
Myrla Cristina Gomes Soares
Sabrina Monteiro de Souza
Samantha Sam Lobato de Oliveira
Silviane Helen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030416

CAPÍTULO 17 176

MICROAGULHAMENTO E A ASSOCIAÇÃO AO *DRUG DELIVERY* COMO RECURSO TERAPÊUTICO À CICATRIZES DE ACNE

Maria Letícia Ribeiro Lousada

DOI 10.22533/at.ed.00219030417

CAPÍTULO 18 188

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Pedro Iago de Almeida Bernardes
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00219030418

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO SOBRE SUPORTE E APOIO À SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI E EM OUTROS SETORES HOSPITALARES

Camila Zanesco
Diego de Lima Moreira e Silva
Melina Lopes Lima
Luciane Patrícia Andreoni Cabral
Danielle Bordin
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.00219030419

CAPÍTULO 20 210

PERFIL DO PACIENTE INFANTO-JUVENIL ENCAMINHADO AO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA

Silvana Vasque Nunes
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Hélida Silva Marques
Duzolina Adhara de Oliveira Barnabé Marques

DOI 10.22533/at.ed.00219030420

CAPÍTULO 21 220

PERFIL DOS RISCOS CARDIOVASCULARES EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA QUE TRAFEGAM NA RODOVIA BR-116 NO TRECHO DE TEÓFILO OTONI – MG

Rodrigo de Carvalho Hott
Daniel de Azevedo Teixeira
Leslie Aparecida Vieira de Jesus Teixeira
Hélio Vinicius Valeriano Furtado
Leandro Almeida de Castro
Frederico Cerqueira Barbosa

CAPÍTULO 22 227

PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DIAMANTINA, MG

Paola Aparecida Alves Ferreira

Emerson Cotta Bodevan

Leida Calegário de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030422

CAPÍTULO 23 242

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS (PRM'S) EVITADOS MEDIANTE VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARÁ

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Anderson Silva Sousa

Fábio Augusto Meneses Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030423

CAPÍTULO 24 252

PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO MENTORING: RESSIGNIFICANDO OS DESCOMPASSOS ACADÊMICOS DURANTE O ENSINO MÉDICO

Jéssica Ferreira de Andrade

Michelle Rocha Parise

Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030424

CAPÍTULO 25 258

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Danielle Feijó de Moura

Tamiris Alves Rocha

Dayane de Melo Barros

Marton Kaique de Andrade Cavalcante

Gisele Priscilla de Barros Alves Silva

José André Carneiro da Silva

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga

Marllyn Marques da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030425

CAPÍTULO 26 264

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PERSPECTIVAS EDUCATIVAS DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Juliana Nogueira Pontes Nobre
Paulo Filipe de Mello
Marcos Adriano da Cunha
Angelina do Carmo Lessa
Endi Lanza Galvão
Cláudia Mara Niquini

DOI 10.22533/at.ed.00219030426

CAPÍTULO 27 272

**PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO E SUAS
PERSPECTIVAS DE PREVENÇÃO**

Luciana de Carvalho Pieri
Maria Zaú

DOI 10.22533/at.ed.00219030427

CAPÍTULO 28 284

PUBLIC HEALTH MANAGEMENT: A PHYSIOTHERAPY PERSPECTIVE

Priscila Daniele de Oliveira Perrucini
Larissa Dragonetti Bertin
Stheace Kelly Fernandes Szezerbaty
Flavia Beltrão Pires
Ana Flávia Spadaccini Silva
Regina Célia Poli-Frederico

DOI 10.22533/at.ed.00219030428

CAPÍTULO 29 294

**RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

Ana Luisa Canova Ogliari
Marilice Magroski Gomes da Costa
Thiago Lopes Silva
Gabriela do Rosário Paloski
Shirley Jensen Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030429

CAPÍTULO 30 300

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA ARNICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE
CIRURGIAS**

Paula Oliveira Dutra
Antonio Carlos Victor Canettieri
Renata Amadei Nicolau

DOI 10.22533/at.ed.0021903045

CAPÍTULO 31 308

**RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE**

Francisca Moreira Dantas
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Priscilla Mendes Cordeiro
Thiago Dos Santos Maciel
Abel Santiago Muri Gama

DOI 10.22533/at.ed.00219030431

CAPÍTULO 32 313

SÍNTESE DE FILMES DE PHB (*Polihidroxi-butirato*) PARA APLICAÇÃO EM TRATAMENTO DE QUEIMADOS

Thalles Rafael Silva Rêgo
Amanda Melissa Damiano Leite
Kaline Melo de Souto Viana
Thaís Salamoni Bastos
Tayná Martins Ramos

DOI 10.22533/at.ed.00219030432

CAPÍTULO 33 322

SENSOR DE MUDANÇA DE DECÚBITO COMO FERRAMENTA PARA AUXILIO NA PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Adriana Medeiros Monteiro da Cruz
Aline Aparecida Ribeiro Fernandes
Lidinalva do Nascimento Barreiros
Márcio Antonio de Assis
Viviane Francisca dos Santos Prismic
Danilo Freitas Viana

DOI 10.22533/at.ed.00219030433

CAPÍTULO 34 335

SPINAL POSTURE OF CLASSICAL BALLET DANCERS: A SYSTEMATIC REVIEW

Jéssica Gaspar Rangel
Ricardo Borges Viana
Maria Sebastiana Silva
Claudio Andre Barbosa de Lira
Carlos Alexandre Vieira
Mário Hebling Campos

DOI 10.22533/at.ed.00219030434

CAPÍTULO 35 349

SUICÍDIOS NOTICIADOS EM JORNAIS ANTIGOS DA REGIÃO DE DIAMANTINA - MINAS GERAIS

Lenniara Pereira Mendes Santana
Lucas Carvalho Santana
Marivaldo Aparecido de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030435

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TRANSVERSALIDADE DAS AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Larissa de Oliveira Vieira

Mestrado em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

Josiane Moreira Germano

Mestrado em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

Ismar Eduardo Martins Filho

Doutor em Odontologia Legal, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

Adriana Alves Nery

Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

Alba Benemérita Alves Vilela

Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

Eduardo Nagib Boery

Doutor em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, Campus Jequié/Ba, Brasil. E-mail: .

RESUMO: Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são recursos em saúde que não se fundamentam apenas por uma racionalidade médica ou ações como as da biomedicina. **Objetivo:** relatar as vivências de discentes a partir de atividades realizadas com uma equipe de uma Unidade Básica de Saúde que inclui as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no processo de trabalho. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório caracterizado como relato de experiência, construído a partir das vivências de um grupo de discentes de pós-graduação stricto sensu no Vale do Capão, localizado na região da Chapada Diamantina/Bahia. **Resultados e discussão:** foram apresentados em duas categorias: 1) Particularidades do território da Unidade básica de Saúde e suas interfaces com as PICs e; 2) Aproximações e possibilidades de inserção dos discentes nas atividades da Unidade Básica de Saúde. A partir do contato com a realidade da Unidade de Saúde, é possível perceber que estas práticas integrativas em saúde atuam

como eixo transversal no processo de trabalho destes profissionais. Destaca-se neste contexto que a relação entre profissionais e comunidade é de horizontalidade, respeito e valorização dos saberes populares. Contudo, debruçar-se diante desta perspectiva de atuação é um grande desafio e requer profissionais com visão ampliada do processo de atenção à saúde. **Considerações finais:** pode-se afirmar a partir desta experiência a importância em superar o modelo de atenção curativo para a consolidação de novas formas de cuidado, onde prevaleçam as ações de promoção e integralidade da saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Assistência à Saúde; Integralidade em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Terapias Complementares.

ABSTRACT: Introduction: The Integrative and Complementary Practices are resources in health that are based not only by a medical rationality or actions such as biomedicine. **Objective:** to report the experiences of students based on activities carried out with a team from a Basic Health Unit that includes Integrative and Complementary Practices (PICs) in the work process. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory study characterized as an experience report, constructed from the experiences of a group of graduate students *stricto sensu* in the Capão Valley, located in the Chapada Diamantina / Bahia region. **Results and discussion:** were presented in two categories: 1) Particularities of the territory of the Basic Health Unit and its interfaces with PICs and; 2) Approaches and possibilities of insertion of students in the activities of the Basic Health Unit. From the contact with the reality of the Health Unit, it is possible to perceive that these integrative practices in health act as a transversal axis in the work process of these professionals. It is important to note in this context that the relationship between professionals and the community is one of horizontality, respect and appreciation of popular knowledge. However, facing this perspective of action is a great challenge and requires professionals with an expanded vision of the health care process. **Final considerations:** one can affirm from this experience the importance of overcoming the curative care model for the consolidation of new forms of care, where health promotion and integrality actions prevail.

KEYWORDS: Primary Health Care; Health Care; Integrality in Health; Patient Assistance Team; Complementary Therapies.

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade há uma variedade de práticas em saúde que não se fundamenta apenas por uma racionalidade médica ou ações como as da biomedicina. Entre os recursos em saúde estão as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que possibilitam um cuidado que extrapola a concepção medicalizada e tecnológica da saúde, além de ampliar as discussões na área da Saúde Pública, contribuindo para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Junior, 2016).

A medicina curativa apresenta-se insuficiente para atender as demandas da coletividade no SUS. Desta forma, atenta-se para a necessidade de práticas que

contemplem ações de promoção e educação em saúde que contribuam para a prevenção dos adoecimentos (Lima; Silva; Tesser, 2014). As PICs acompanham a mudança do paradigma do modelo de atenção à saúde que proporciona uma visão ampliada do processo saúde-doença (Fischborn et al., 2016).

A regulamentação das PICs no Brasil foi possível através da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) aprovada em 2006, com ênfase na Atenção Básica (AB). Algumas PICs já eram ofertadas nos serviços de saúde, mas é a partir da Portaria nº 971 de maio de 2006 que algumas práticas foram regulamentadas, como: acupuntura, homeopatia, fitoterapia e o termalismo social/crenoterapia, sendo incluída no mesmo ano a prática da medicina antroposófica (BRASIL, 2006).

Após onze anos da publicação da PNPIC o ministério da saúde ampliou a oferta de PICs partir das seguintes Portarias nº 849 de 27 de março de 2017 e nº 702 de 21 de março de 2018, dentre elas, inclui as seguintes práticas: dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, terapia comunitária integrativa (TCI) e yoga e aromaterapia, constelação familiar, geoterapia e terapia de florais (BRASIL, 2018).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) que visa a reorganização da atenção à saúde por estar no território denota-se como campo prioritário para a execução das PICs, ofertando um cuidado onde o foco é o bem-estar do indivíduo e as coletividades, além do fortalecimento da participação comunitária dos diferentes territórios (CRUZ; SAMPAIO, 2016).

No contexto da AB o usuário participa ativamente do seu processo de cuidado, expressando suas opiniões, demonstrando suas capacidades em intervir nas ações que serão produzidas para a sua saúde (OLIVEIRA; SUTO, SILVA, 2016). O pensar em saúde a partir das PICs, de acordo Cruz e Sampaio (2016) possibilita que os profissionais além de ampliarem as abordagens terapêuticas, estabeleçam relações de respeito com o usuário, valorizando sua cultura e promovendo espaços de escuta e autonomia, de modo economicamente viável e de baixo custo.

Embora a PNPIC exista há onze anos, Sousa et al. (2012) defendem que há insuficiência de dados de produção e de pesquisas, principalmente relacionados com a sua oferta nos sistemas de saúde, além da necessidade de profissionais capacitados para executar as práticas. Ainda que alguns profissionais da saúde estejam procurando aperfeiçoamento para aplicação das práticas no seu ambiente de trabalho, é notório que há uma lacuna na formação desses trabalhadores no que tange à PNPIC (FISCHBORN et al. 2016).

Desta forma, existe a necessidade de estudos que discorram sobre as PICs e esboquem a importância destes recursos para a compreensão ampliada da saúde e da integralidade enquanto modo de pensar a pessoa de maneira holística. Este estudo pretende relatar as vivências de duas discentes a partir de atividades realizadas com uma equipe de ESF que utiliza as PICs na atenção à saúde dos usuários, assim como problematizar sobre as políticas de saúde, operacionalização e seus entraves para o

processo de consolidação no âmbito prático do SUS.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório caracterizado como relato de experiência, construído a partir das vivências de duas discentes do Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde. Ressalta-se que as discentes são profissionais de diferentes categorias sendo: fisioterapia e psicologia. A experiência aconteceu no contexto da Atenção Básica (AB) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no distrito de Caeté – Açu, município de Palmeiras no Estado da Bahia, no período de agosto de 2017.

Esta atividade faz parte da disciplina Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde, oferecida no primeiro semestre do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde com Área de Concentração em Saúde Pública. A disciplina tem por objetivo relatar as vivências de discentes a partir de atividades realizadas com uma equipe de uma Unidade Básica de Saúde que inclui as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no processo de trabalho. A visita ao distrito de Caeté-Açu aconteceu devido ao destaque na atuação dos profissionais que trabalham sob a ótica das PICs, uma das políticas discutidas na disciplina.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste artigo serão dispostos em duas categorias intituladas: 1) Particularidades do território da Unidade básica de Saúde e suas interfaces com as PICs e; 2) Aproximações e possibilidades de inserção dos discentes nas atividades da Unidade Básica de Saúde.

1) Particularidades do território da Unidade básica de Saúde e suas interfaces com as PICs

A vivência ocorreu no Vale do Capão, situado no município de Palmeiras – Bahia, que fica localizado no Parque Nacional da Chapada Diamantina. O Vale do Capão tem a concepção de local de cura a partir das PICs, onde as pessoas têm o hábito de cuidado para além da medicalização da saúde e sociedade. Participaram da experiência quatorze pessoas sendo: doze discentes do PPGES/UESB, dois docentes da disciplina e um motorista.

A atuação dos discentes do PPGES/UESB foi organizada da seguinte forma: no primeiro dia fomos acolhidos pelos profissionais da equipe e neste momento, em roda de conversa, foram-nos apresentados os trabalhadores da unidade. Neste espaço observamos no discurso dos trabalhadores as concepções e perspectivas de trabalho preconizadas na ABS: consultas compartilhadas, apoio nas tecnologias leves e momentos de educação permanente e continuada em saúde, informação das práticas

integrativas ofertadas à população, reuniões de equipe enquanto momentos de compartilhamento dos atendimentos e organização da rotina da UBS e das atividades dos profissionais.

A UBS é responsável por um território de aproximadamente 2 mil pessoas, cuja equipe é formada por onze profissionais: um agente administrativo, uma auxiliar de cirurgião-dentista, três agentes comunitárias de saúde (ACS), uma auxiliar de serviços gerais, um cirurgião-dentista, dois enfermeiros, um médico, uma técnica de enfermagem.

Observamos que no primeiro contato com a equipe, a organização do processo de trabalho, onde a equipe se organiza especialmente para algumas áreas específicas como saúde da mulher, do homem, consultas de puericultura, atividades de educação em saúde e reunião de equipe, sem prejuízo das demais atividades em concomitância, por exemplo: visita domiciliar e atenção à saúde na escola.

A partir da fala dos profissionais, destacamos que a UBS têm êxito ao dedicar os cuidados para a saúde do homem, para Moreira, Fontes e Barboza (2014) a atenção à saúde do homem, teve negligência por muito tempo, e atualmente ganha visibilidade a partir da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem. Esta política tem desafios por todas as instâncias de saúde, principalmente pelo reconhecimento de que os agravos em saúde são de grande impacto na saúde pública.

Nesta ocasião, tivemos contato com discentes de outras instituições que se encontravam em estágio na unidade de saúde. Ressalta-se que esta UBS é foco de pesquisa pelo caráter de atuação, desta forma, recebe profissionais, residentes em saúde e discentes de várias instituições brasileiras. Uma pesquisa desenvolvida por Salles, Homo e Silva (2014) com 209 instituições públicas de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia do Brasil, 32,3% destas instituições oferecem disciplinas relacionadas com as PICs, sendo que a maior oferta ainda é realizada no modo optativo. A partir de um estudo realizado por Fischborn et al. (2016), estudantes de uma universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul afirmaram que a temática das PICs teve pouca abordagem na grade curricular o que corrobora com os dados da pesquisa acima. É importante que as instituições de ensino reformulem as grades curriculares de modo que os discentes ampliem as suas possibilidades terapêuticas e estejam preparados a se inserir no SUS (FISCHBORN et al., 2016; SALLES, HOMO, SILVA, 2014).

A UBS tem um espaço físico amplo e oferta um leque de possibilidades de PICs com destaque aos banhos de assento, meditação, chás e plantas medicinais à partir de uma horta existente na própria unidade de saúde e ainda, auriculoterapia, dança circular sagrada, musicoterapia, TCI, termalismo e yoga para gestantes.

O estudo de Sousa e Tesser (2017) analisou a inserção da medicina tradicional e complementar no SUS e a integração na ESF em cinco municípios brasileiros e puderam inferir que 54% dos serviços que contemplam as PICs destes locais estavam relacionados com os centros de saúde ou UBS. Informação que pode ser confirmada com os dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)

onde a oferta das PICs correspondem a 3.097 (56%) dos municípios brasileiros, destacando-se que apenas 79 destes municípios não ofertam PICS na atenção básica, visto que esta oferta está concentrada na média e alta complexidade (BRASIL, 2018). Esta informação reflete a predominância da oferta das PICs nos serviços de saúde na Atenção Básica.

O Vale do Capão tem um conceito de vida alternativo, e destacam-se algumas características do local como a consciência da população pela preservação da natureza, coleta seletiva de lixo, reciclagem e turismo sustentável, além da medicina naturalista. A cultura local foi revitalizada por meio da chegada de turistas brasileiros e de outros países, sendo que muitos optaram em morar no Vale do Capão, o que transformou o local em um espaço de diversas manifestações artísticas e culturais (ARAÚJO, 2010). Nagai e Queiroz (2011) versam que as experiências municipais são frutos de arranjos locais o que proporciona diversidade na inserção das PICs. Já Losso e Freitas (2017) ao avaliarem do grau da implantação das PICs na atenção básica em Santa Catarina revelam que os graus de implantação nos municípios de pequeno porte, com população menor de cinco mil habitantes apresentam melhores resultado.

Um dos caminhos para o sucesso do processo de trabalho na AB é o trabalho pautado em equipe multiprofissional que valoriza a integralidade da atenção em múltiplas facetas do cuidado (GARUZI et al., 2014), esta perspectiva corrobora com a lógica das PICs por se tratarem de práticas singulares, que em geral contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde. De acordo com Junior (2016) a visão do tratamento em especialidades não compreende a totalidade do ser humano em busca de remédio para seus males, logo, as PICs se configuram como superação do modelo biologicista.

A experiência no campo estudado possibilita a inserção das práticas complementares no contexto do processo de trabalho, Sousa e Tesser (2017) discorrem sobre a existência de três modos de operacionalização das PICs na ESF, sendo elas: 1) diluição das PICs em meio ao cuidado biomédico independente de horário específico; 2) a ocorrência de um planejamento na agenda dos profissionais para a inserção da prática complementar e; 3) modo misto, ou seja, que é a oferta da prática de medicina complementar juntamente com a atenção biomédica, como observada nos municípios de Campinas, Florianópolis e São Paulo o que também é observado no campo desse estudo.

Salienta-se que esta UBS não possui equipe de apoio, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, ou outra equipe de apoio matricial, sendo que as práticas oferecidas acontecem em conjunto com a participação comunitária e voluntária. Santos e Tesser (2012) ao analisar as experiências em dois estados brasileiros afirmam que apesar das dificuldades encontradas na implantação das PICs existe um fenômeno social que precede e transcende o âmbito das políticas públicas, ou seja, os rearranjos comunitários e/ou sociais que promovem o estreitamento do vínculo e a efetivação do elo entre equipe de saúde e comunidade na oferta dos serviços de saúde locais.

Um ponto de destaque é a presença de um médico na equipe de saúde que realiza suas ações na lógica da naturopatia. O profissional foi recebido com resistência pela população no início de sua inserção na equipe, justamente por romper com o caráter curativista ao utilizar-se das PICs em suas condutas.

Outra prática importante presente no cenário visitado é a fitoterapia, que apesar de ser uma potencialidade para a promoção e cuidado em saúde, Antonio, Tesser, Moretti-Pires (2014) a partir de uma revisão na literatura realizada entre 2003 e 2013 afirmam que há uma escassez de publicações com esta temática, embora quando comparado às publicações entre 1990 a 2002 houve um aumento da produção científica nos serviços de atenção primária à saúde. Os autores ainda pontuam que apesar do Brasil ter uma riqueza cultural e uma diversidade de matrizes étnicas (indígena, africana e europeia) com conhecimentos sobre plantas medicinais, há poucas experiências registradas com a temática da fitoterapia na atenção primária à saúde. A crescente utilização de práticas integrativas incluindo a fitoterapia por usuários da atenção

das dificuldades reportadas pelos profissionais desta pesquisa corroboram com as pesquisas de Santos et al. (2013) onde a dificuldade de transporte para o acesso aos domicílios configura-se como uma das grandes queixas destes profissionais.

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi outra prática integrativa que nos foi oportunizado vivenciar. A atividade foi mediada por uma Terapeuta Comunitária e uma Coordenadora de Grupos Operativos, ambas voluntárias, reforçando o princípio da participação comunitária no acesso aos serviços de saúde desta UBS. Por ser uma atividade que proporciona diálogo a TCI produz redes solidárias e de suporte por meio do compartilhamento de sofrimentos e vivências (ANDRADE; COSTA; FERREIRA, 2014).

Semanalmente acontece a reunião de equipe, havendo espaço para o planejamento das ações, aprendizagem coletiva e repasse de informações. De acordo com a nossa experiência observamos que a equipe utiliza o espaço como momento de educação permanente em saúde ao problematizar os entraves do cotidiano no processo de trabalho. Esta reunião é um espaço plural onde todas as pessoas das mais diversas instituições têm a possibilidade de contribuir com a melhoria das ações.

Segundo Cardoso e Hennington (2011) as reuniões multiprofissionais são parte do processo de trabalho e possibilitam trocas e vivências, visto que os profissionais das equipes têm diferentes funções. Para as autoras, a organização da reunião permite compreender a concepção dos serviços, na transformação ou manutenção da visão tradicional submissa ao caráter médico hegemônico. De acordo com Schweitzer e Zoboli (2014), destaca-se que nos serviços de saúde onde há oferta das PICs, ainda que haja predomínio da racionalidade biomédica, os profissionais estabelecem processos de trabalho respeitoso por meio de convívio das lógicas distintas.

O grande intuito da participação do PPGES/UESB neste distrito foi a participação na tradicional feira comunitária que acontece todos os domingos onde são comercializados diversos itens, em sua maioria alimentícios, como verduras e frutas, mas também é possível encontrar utensílios domésticos, artesanatos, roupas e calçados. Este lugar configurou-se como um lugar potente para ações de promoção e educação em saúde, visto o grande número de participantes naquele local.

A partir do contato com a comunidade, os discentes compartilharam experiências com os usuários, valorizando o protagonismo deles nos processos singulares de cuidado. Para Badke et al. (2012) o elo de aproximação dos conhecimentos científico e popular proporciona aproximação da comunidade com os serviços de saúde, os autores afirmam que a perspectiva de integralidade no cuidado à saúde, pressupõe o respeito às diferenças e ao contexto sócio-cultural das pessoas cuidadas.

Destacamos que o cenário desta experiência oferta as possibilidades do tratamento tradicional bem como as práticas de terapia complementar, respeitando o saber e prática dos sujeitos na escolha do seu processo de cuidado. A realidade vivenciada nesta unidade de saúde reflete o desafio do SUS na atualidade frente ao paradigma biomédico (FERTONANI et al., 2015).

A necessidade em pensar outro modelo de atenção à saúde, segundo Esmeraldo et al. (2017) se dá pelas limitações do modelo biomédico em compreender a complexidade do processo saúde-doença diante dos determinantes sociais e de saúde. Os autores concordam que não existe um modelo ideal, e sim arranjos com o propósito de viabilizar a produção da saúde dos sujeitos. Desta maneira, o movimento para a mudança deste paradigma se identifica com novos modos de conceber e praticar a saúde.

Para a consolidação das PICs na atenção básica destacam-se alguns desafios como a necessidade de educação permanente dos profissionais, articulação social e intersetorial, além da atuação dos gestores, usuários, trabalhadores em conselhos e organizações sociais (TESSER; SOUSA, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contato com a realidade da unidade de saúde, foi possível perceber que as práticas integrativas e complementares em saúde atuam como eixo transversal no processo de trabalho destes profissionais, tanto na oferta dos serviços quanto nas orientações adotadas pelos profissionais, o que possibilita novas formas de cuidado e uma compreensão da pessoa na concepção da integralidade.

Destaca-se no contexto desta vivência que a atuação dos profissionais é desenvolvida em parceria com a comunidade, o que denota o estreitamento dos vínculos entre pares, destacando-se o respeito e valorização dos saberes populares em saúde. A horizontalidade desta relação proporciona que os usuários tenham autonomia e desenvolvam ações de autocuidado, favorecendo desta forma, que eles alcancem melhor qualidade de vida.

Em tal caso, a oportunidade de participar destas experiências fortalece a necessidade de extrapolar os debates acerca das práticas em saúde, sobretudo no caráter não hegemônico, respeitando os modos de vidas encontradas em cada território. Esta experiência possibilitou a ampliação do olhar para as demandas da valorização das culturas existentes e da diversidade das possibilidades de cuidados.

Desta forma, o estudo trouxe a realidade de uma Unidade Básica de Saúde que proporciona ações na lógica da superação do modelo de atenção curativo por meio de novos modos de cuidado, onde prevalecem práticas de promoção e educação em saúde, valorizando princípios do SUS, como a integralidade. Contudo, debruçar-se diante desta perspectiva de atuação é um grande desafio, e requer profissionais com visão ampliada do processo de atenção à saúde, assim como a conscientização da gestão quanto à relevância das práticas integrativas e complementares e da necessidade de ampliar o financiamento, custeio e investimento dos recursos necessários para tornar as PICs acessíveis à população.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F.B.; COSTA, I.C.C.; FERREIRA, F. M.O. Terapia comunitária e fortalecimento do cuidado em saúde mental na atenção básica. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.8, n.7, p: 2296-301, 2014.
- ANTONIO, G.D.; TESSER C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev. saúde pública (Online)**, São Paulo, v. 48, n.3, p.541-553, 2014.
- ARAÚJO, L.C. A sustentabilidade trilheira do Vale do Capão, Palmeiras-Bahia. **Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v. 13, n. 22, 2010.
- BADKE, M. R. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o Uso de plantas medicinais. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.21, n. 2, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático : práticas integrativas e complementares em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/informe_pics_maio2017.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial GM nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, n.84, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20-25. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 1.600, de 17 de julho de 2006. Aprova a constituição do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 136, 18 jul. 2006. Seção 1, p. 65-66. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1600_17_07_2006.html>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia e outras Práticas Integrativas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- CARDOSO, C.G.; HENNINGTON, É.A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 85-112, 2011.
- CRUZ, P.L.B.; SAMPAIO, S.F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: Revisão integrativa. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 19, n. 3, p. 483 – 494, 2016.
- ESMERALDO G.R.O.V. et al. Tensão entre o modelo biomédico e a estratégia saúde da família: a visão dos trabalhadores de saúde. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 98 – 106, 2017.
- FERTONANI H.P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p. 1869-1878, 2015.

FISCHBORN, A. et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n.4 (Supl.1), p. 358-363, 2016.

GARUZI, M. et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Rev panam. salud pública**, Washington, v.35, n.2, p.144 – 149, 2014.

GONZÁLEZ, A.D.;ALMEIDA, M.J. Movimentos de mudança na formação em saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. **Physis (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 551-570, 2016.

JUNIOR, E.T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v.30, n.86, 2016.

LIMA, K.M.S.V.; SILVA, K.L.; TESSER, C.D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface** (Botucatu), v.1, n.49, p.261-272, 2014.

LOSSO, L.N.; FREITAS, S. F. T. de. Avaliação do grau da implantação das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica em Santa Catarina, Brasil. **Saúde debate**, Londrina, v.41, n. spe3, pp. 171-187, 2017.

MOREIRA, R.L.S.F.; FONTES, W.D. de ; BARBOZA T. M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v.18, n.4, 2014.

NAGAI, S.C.; QUEIROZ, M.S. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 16, n.3, 2011.

OLIVEIRA, J.S.B.; SUTO, C.S.S.; SILVA, R.S. Tecnologias leves como práticas de enfermagem na atenção básica. **Rev. Saúde.com**, Jequié, v.12, n.3, p. 613-621, 2016.

SALLES, L.F; HOMO, R.F. B.; SILVA, M. J. P. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v.19, n. 4, p741-746, 2014.

SAMPAIO, L.A. et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. **REME rev. min. enferm.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 76-84, 2013.

SANTOS, S.A.S. et al. A visita domiciliar como prática de acolhimento no programa médico de família/ Niterói. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 3698-05, 2013.

SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

SCHVEITZER, M.C.; ZOBOLI, E.L.C.P. Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v.48, n.esp, p. 189-196, 2014.

SOUSA, I.M.C. et al, Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.28, n.11, p. 2143-2154, 2012.

SOUSA, I. M. C. de; TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 33, n.1, 2017.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H. Repensando o acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.3, p.869-883, 2014.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.2, p.336-350, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-300-2



9 788572 473002